

PombaL – Festival Ti Milha é “trabalho, criatividade e uma série de outras coisas”

written by O Cidadão | 16 de Julho, 2024



No Parque de Lazer da Ilha, há quatro dezenas de momentos previstos ao longo de três dias de um festival em que a música ocupa o grosso da programação diversificada, que vai das conversas sobre sexualidade à etnografia, passando pela poesia, teatro, cinema, ação ambiental, tai chi e ajuda animal.

“Sempre foi a nossa visão para o festival: que não fosse simplesmente de música. Queremos sempre ter uma oferta cultural diversificada e que as pessoas possam vir cá e aproveitar e ver um bocadinho de cultura, oferecendo experiências diferentes”, explicou à agência Lusa o diretor do Ti Milha, David Gomes.

Este ano, a organização decidiu *“subir um bom bocado o orçamento”*. É por isso, explicou o responsável, que se promete *“a melhor edição de sempre”*.

“Pelo programa que construímos e pelo investimento que fizemos, conseguimos captar bandas, artistas, e tudo o resto, que já têm um bocadinho mais de mediatismo e que são mais atrativos”.

Mantendo uma combinação de *“trabalho, criatividade e mais uma série de outras coisas”* que têm construído a identidade do evento, na Ilha decidiu-se, este ano, *“subir um bocadinho a parada”*.

“A expectativa tem de ser de termos a melhor edição de sempre. É para isso que estamos a trabalhar”, acrescentou o diretor do festival, que tem, a cada ano, feito o exercício de *“tentar perceber o que é se pode encaixar de novo”*, para garantir sempre *“alguma coisa diferente”* e *“ter representadas todas as áreas de âmbito cultural e artístico”*.

No primeiro dia do festival, sexta-feira, atua o cabeça de cartaz, Branco, *“um dos maiores representantes da música eletrónica em Portugal”*.

Para uma aldeia como a Ilha, *“há um gozo enorme por se ver que se consegue estar num patamar em que se atrai este tipo de artistas”*.

O mesmo se passa com Fogo Fogo e, a par da música, David Gomes destacou a presença da psicóloga e sexóloga Tânia Graça, que no sábado vai conversar sobre feminismo, sexualidade, relações, liberdade e outros temas.

A fechar este Ti Milha, no domingo destaca-se o Sarau do Rancho, em que é recriado o trabalho do bracejo, a arte de fazer cestos típicos da Ilha, uma tradição em que se cantava ao mesmo tempo. *“Não é um espetáculo de rancho, é um momento muito único e muito nosso, que atrai cada vez mais pessoas de*

fora", concluiu o diretor do festival, que assim cumpre o objetivo de *"mostrar a Ilha ao mundo e o mundo à Ilha"*.